



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, B. Pici. CEP 60511-110 Fortaleza - CE
Telefone (085) 299-1800 Fax (085) 299-1803

Pesquisa em Andamento

Nº 27, set./98, p.1-2

Efeito do tipo de poda de formação na produtividade do cajueiro anão precoce em plantio adensado

Clódion Torres Bandeira¹
José Emilson Cardoso²
Raimundo Braga Sobrinho²

Os trabalhos com poda em fruteiras tropicais são ainda muito reduzidos e incipientes. Alguns mais recentes com manga estão sendo feitos no Vale do São Francisco, na região de Petrolina. O grande problema da cajucultura moderna, enfrentado por muitos produtores, é a colheita do pedúnculo para ser consumido fresco. Um número cada vez maior de produtores de caju está redefinindo suas prioridades e passando a comercializar o pseudofruto "in natura" nos grandes centros da região Centro-Sul. As perdas associadas ao elevado porte das plantas é um fator de estrangulamento para a obtenção de pseudofrutos com a qualidade desejada pelo consumidor. Com o objetivo de solucionar estes problemas, está sendo desenvolvido um trabalho visando à delimitação do porte e do formato da copa de plantas de cajueiro.

O experimento foi instalado na Fazenda Itaueira Agropecuária, do grupo CEMAG, no delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições e quatro plantas por parcela. A pesquisa é constituída de seis tratamentos, relacionados com a arquitetura das copas de cajueiro anão precoce: T1 formato de cone; T2 arredondada; T3 retangular; T4 controle de crescimento; T5 taça e T6 testemunha (sem formato pré-estabelecido). As plantas começaram a ser podadas com um ano completo de idade. O espaçamento utilizado foi de 7 m x 4 m, contendo 357 plantas por hectare.

No primeiro ano (Tabela 1), os melhores tratamentos foram controle de crescimento e taça, com 325,18 e 245,65 kg/ha, respectivamente. No segundo ano de avaliação (Tabela 1), 1996/1997, o tratamento T1 (cone) apresentou a maior produção, 248 kg/ha, e o outro tratamento T4 (controle de crescimento), 245 kg/ha. Não houve diferença significativa nas médias de produção, em nenhum dos anos de observação. Os equipamentos utilizados foram tesoura de poda, podão e serrote, dependendo da grossura do galho a ser cortado.

¹ Eng.-Agr., M. Sc., Embrapa – Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Planalto Pici, CEP 60511-110 Fortaleza, CE.

² Eng.-Agr., Ph. D., Embrapa-CNPAT.

Houve um ataque intenso de pragas e doenças que prejudicaram a produção geral da fazenda. As principais foram o mofo-preto, a sequeidão-de-larva-do-broto-terminal e finalmente a traça-da-teia. Apesar do controle, os danos causados pelas pragas e doenças, no período de 1995/96, foram maiores que em anos anteriores.

Os dados apresentados são preliminares e, por esta razão, sugere-se a realização de pesquisa em plantas com idade superior a quatro anos, a fim de melhor verificar o efeito da poda no rendimento do cajueiro.

TABELA 1. Efeito de diferentes tipos de poda de formação na produção de castanha de caju na Fazenda Itaueira - safras 1995, 1996 e 1997. Canto do Buriti, PI. Embrapa-CNPAT, 1997.

| Formato da copa | Safra 94/95 | Safra 95/96 | Safra 96/97 |
|------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | ----- | kg/ha | ----- |
| Cone (T1) | 206,56 | 218,20 | 248,00 |
| Redonda (T2) | 214,33 | 366,00 | 180,00 |
| Retangular (T3) | 220,31 | 313,80 | 195,10 |
| Controle de crescimento (T4) | 325,18 | 883,70 | 245,20 |
| Taça (T5) | 245,65 | 512,30 | 187,15 |
| Testemunha (T6) | 196,83 | 369,60 | 228,25 |